



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXIX – n.º 02 – fevereiro 2010 - Edição Especial

Luto na Academia

O homem é o construtor de sua própria história. Passageiro no mundo, deixará o sinal da sua presença através dos seus fazeres e da ação exercida sobre o mundo e sobre si mesmo na incessante busca de ultrapassar-se e ser feliz. Nossos sonhos, nossas escolhas, nossos valores, nosso saber, nossas realizações dirão, cumprida a existência, quem fomos, não importa qual tenha sido a visibilidade da nossa presença. Há, no entanto, aqueles que, através de seus feitos, se projetam em espaços sociais mais amplos ganhando notoriedade e servindo de paradigma para gerações. Faço estas reflexões no momento em que a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com a morte do ilustre confrade Anderson Pereira Dutra, ocorrida no último dia 17 de fevereiro. Jurista, professor, escritor, conferencista, Anderson Dutra prestou a Amazonas relevantes serviços com marcante atuação como Juiz Federal, Secretário de Estado de Justiça, Procurador Geral de Justiça, Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Professor Catedrático de Direito, Presidente das Centrais Elétricas de Manaus, fazendo-se respeitar e admirar por sua reta conduta e os mais elevados predicados morais e de inteligência. Eleito para a Cadeira nº 24, de Joaquim Nabuco, ingressou no Silogeu no dia 10/08/1983, sob a presidência do acadêmico João Mendonça de Sousa, sendo recebido pelo confrade Agenor Ferreira Lima. Amável presença nesta Casa, dedicou-se durante vinte e sete anos ao convívio acadêmico oferecendo sempre e com humildade o contributo de sua vigorosa e rica inteligência. Anderson Dutra será sempre uma referência de trabalho, abnegação, saber, solidariedade, honradez. A Academia Amazonense de Letras presta à sua memória nesta Edição Especial do *Boletim Informativo* o merecido preito de reconhecimento e de saudade.



José Braga - Presidente

Ano Acadêmico Joaquim Nabuco

Marcus Barros



Todos reconhecerão cada passo do seu caminho, trilhado na ética, na competência do homem público, na sala de aula, no valor da família, no humor que surgia em contraponto ao semblante sério... Quero também lembrar dele como aquele que administrou conflitos, com uma delicadeza incompatível com os "anos de chumbo", quando convivemos. Como o "conservador" que respeitava, estimulava e até acreditava nos "revolucionários". Um paradigma da coerência. Aquele que soube unir por toda a vida "a intenção e o gesto".

Max Carpentier

Inesquecível Anderson. Apoiou-me para a Academia. Trabalhamos juntos na revisão do nosso Estatuto. Frequentávamos o mesmo figaro. Um paletó translúcido que ele costumava usar, sinal da limpidez de sua alma, vestia também a minha admiração. Marcus Barros, na missa de adeus, pronunciou a palavra que temos para sintetizá-lo: ética, compleição moral de granito que não o impedia de nos brindar com a gentileza amável de homem feliz. O múnus de reitor ergueu-lhe um pedestal, e Anderson não precisava do título para o sentirmos magnífico, pelo carisma, pelo cinzelamento das virtudes."

Euler Ribeiro

A vida é muito fugaz! Quase ninguém se dá conta da velocidade com que se consomem os nossos dias. Quando se vai um amigo ou um conhecido voltamos a esta reflexão, principalmente quando se trata de um homem da floresta com capacidade e conhecimentos capazes de tornar a sua vida profícua e contributiva para a sociedade como foi a do inesquecível professor Anderson Dutra. O meu sentimento, e que a paz de Deus apascente os seus."

Demosthenes Carminé

O notável e distinto Dr. Anderson Dutra, sempre marcou presença no mundo da educação, da cultura e da administração. Como diretor-presidente da Companhia de Eletricidade de Manaus, insigne professor da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade do Amazonas, exercendo com probidade e ética os cargos que ocupou, principalmente no momento conturbado do regime militar de 1964. Ao ilustre confrade desejo, por isso, paz e luz ao seu espírito."

Jorge Tufic

Agora que o 10 de Julho consagrou-se na História do Amazonas, por que não mudar o conteúdo da placa municipal para Anderson Dutra, um veterano morador dessa via pública há mais de 50 anos? [...] Simples e fraterno, Anderson Dutra não tinha símile nem pode ser comparado a ninguém que tenha vivido sem medo ou sobressaltos, jamais trocando seu bairro pelos condomínios de luxo. E o tom de voz com que usualmente falava, apesar de grosso e firme, era sempre temperado pela ironia e o saber do homem de ciência, ajudado, aqui e ali, pelas manhas dos botos e a sutileza dos cabocos que sabem do beiradão e das enchentes do rio. Quanto a nós, seus humildes confrades, fica-nos dele a presença marcante e as saudades inorredouras."

Almir Diniz

Era um "habituê" de simples mas austera redação de "O Jornal" e "Diário da Tarde". Chegava, pontualmente, às 17 horas. Cumprimentava a todos com igual deferência e, discretamente, lançava o sério olhar de paquera para as bandas da rua Barroso na qual - sabíamos - residia a sua amada. Um dia encontrei-o fora da redação. Numa sala da Faculdade de Direito do Amazonas. Era então catedrático. Meu professor! Nosso relacionamento continuou o mesmo. Na Faculdade, como na redação. E muito depois, nesta Academia - discreto e cortez. Invariavelmente perguntava-me: "como vai o Carreiro. Ainda está fora d'água?". Gostava de piadas. Mas só contava as inteligentes, deixando que os outros rissem por ele. Um raro e perfeito "gentleman". Perdemos um belíssimo companheiro. E eu, um dileto amigo."

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Almir Diniz

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto
Demosthenes Carminé

Diretor de Patrimônio
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Chaves

Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal
Lafayette Vieira
Armando Menezes
Francisco Gomes

Suplentes
Antonio Loureiro
Anísio Mello
Mário Ypiranga Neto

Editora do Boletim
Rosa Brito



NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Aderson Pereira Dutra**, membro titular da Cadeira n.º 24, de Joaquim Nabuco. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

A família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 17 de fevereiro de 2010.

A Diretoria



Homenagens

Superior Tribunal de Justiça

" Sr. Presidente, Senhora e Senhores Ministros: Antes de adentrarmos nos julgamentos da presente sessão desta Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça quero registrar que o Amazonas está de luto pois perdeu um de seus mais dignos e honrados filhos. Faleceu em Manaus o Professor **ADERSON PEREIRA DUTRA**, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas e, posteriormente, titular da Cátedra de Direito Administrativo cujo título logrou alcançar com louvor perante seleníssima banca composta, dentre outros, por Hélio Tornaghi, Olavo Bilac Pinto, Lafayette Ponde, Vicente de Azevedo, Samuel Benchimol, Aderson de Menezes. O doutor Aderson Dutra também foi Juiz Federal Substituto, Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Secretário de Estado de Interior e Justiça por várias oportunidades, Procurador-Geral de Justiça, Presidente das Centrais Elétricas de Manaus, Imortal da Academia Amazonense de Letras, mas o título que melhor resume com precisão a figura do Mestre que nos deixa é ter sido um Homem de Bem! Deixou na orfandade as filhas Maria Teresa, Ana Lúcia e Maria Cláudia, além de netos e bisnetos, porém deixa um legado de extraordinário comprometimento com o serviço público do nosso Amazonas. Esse caboclo de Parintins deixa um imenso vazio na vida pública Amazonense e é por isto tudo, Senhor Presidente, que requero seja

deliberado por esta Turma Julgadora de Direito Público, justamente o ramo do Direito tão bem ensinado pelo insigne Mestre, votos de pesar a serem encaminhados à família enlutada, ao Governador do Estado do Amazonas, ao Procurador-Geral de Justiça do Amazonas e ao Presidente da Academias Amazonense de Letras. **Ministro Mauro Campbell Marques**"

" Bernardo Cabral

Convivi com Aderson Dutra durante muito tempo, o que me valeu conhecer de perto o professor catedrático, o juiz federal e o confrade acadêmico que sabia alinhar as percepções para concentrar as decisões."



Diretora da Escola de Samba Vitória-Régia, na Academia, nas homenagens a Aderson Dutra

Adens a Aderson Dutra

" Newton Sabbá Guimarães

Professor de Direito Administrativo, Aderson Dutra era um dos últimos remanescentes daquela pléiade de mestres da Faculdade de Direito do Amazonas que precedeu à instalação da atual Universidade do Amazonas. [...] Mestre querido, conhecido e estimado da estudiantada pela sua serenidade e bondade. Conheci-o ali, de passagem. Não posso dizer que chegamos a privar. Arlete, minha mulher, colega de Faculdade, foi sua aluna e gabava-lhe a cortesia com que se dirigia a todos, [...] Mas como conhecia o Direito Administrativo este mestre! Deixo palavras de pesar, daqui do meu frio Sul, por esta perda recente, mais uma, que desfalece e enluta a Casa de Adriano Jorge, que tão atingida tem sido pela Parca impietosa nos últimos meses. E lamentando que a Cultura Jurídica se tenha empobrecido um pouco mais. Que o seu exemplo de humildade, bondade e sólida cultura, possa servir de farol para as novas gerações. Que encontrem em Aderson Dutra um exemplo digno de admiração e respeito."

" Ray Lins

Guardo belos ensinamentos do Aderson Dutra, o Mestre. Em 1955 já era o mais jovem professor catedrático da Faculdade de Direito, na mocidade dos seus 33 anos. [...] Eis a sua sábia sentença: "Professor quis ser, e o sou dagora por diante, mas estudante é que deverei ser, porque não se ensina bem senão o que muito bem se aprendeu, e não se aprende bem o que não muito bem se estudou." Seria suficiente esta reflexão não tivesse sido o Professor Aderson Dutra, também, um jardim ornamentado com as flores da Dignidade e dos Bons Costumes. Onde quer que estivessem, iluminavam os ambientes com a luz do Intelecto, do Enlevo e da Honradez."

" Zemaria Pinto

Meu primeiro contato pessoal com o professor Aderson Dutra foi uma revelação: o homem carrancudo, que eu conhecia de fotografias desde que me entendia por gente, era, no convívio da Academia, um cavalheiro com a alegria de um menino - um sorriso permanente a iluminar-lhe a face, e uma palavra espirituosa a embalar a conversa. Esta é a imagem que guardarei do saudoso professor, enquanto me for possível guardar boas lembranças."

" Rosa Brito

Austero e honrado nos fazeres, amável e simples no convívio, Aderson Dutra foi um Reitor incansável na busca do desenvolvimento e reconhecimento dos cursos da nossa UFAM. Na Academia, um fidalgo nas relações com os seus pares. Convivi mais de perto com ele, com o seu conhecimento jurídico e humano, quando da reformulação do Estatuto e do Regimento Interno da Casa. Sábio e paciente ouvia com respeito as discussões para considerar as idéias dos confrades. A descontração do grupo ficava por conta do seu fantástico repertório de anedotas. Saudemos a sua vida!"

" Carmen Novaes

Do Acadêmico e professor Aderson Dutra afirmo que no seu perfil humano e espiritual abrigava a ética. A eticidade como caminho de luz para o alcance do retíneo caráter. Homem de voo alto como o das águias que chegam ao cume das montanhas sem receio dos abismos porque abrigam em seu intimo a primazia do SER. Eis a VIA LUCIS do nosso Aderson."

" Armando de Menezes

Mestre Aderson Dutra. Meu conterrâneo, nascido em Parintins. Em 1954 assisti o brilho com que se houve na conquista da cadeira de professor catedrático de Direito Administrativo, da Faculdade de Direito. No ano de 1970, integrando o Conselho Diretor da Fundação Universidade do Amazonas, ao qual cabia escolher o Reitor da Instituição, foi Aderson eleito, com meu voto, para Reitor da Universidade. E aqui na Academia, comigo na Presidência da Comissão, coube a ele, como relator, formular os projetos dos atuais Estatuto e Regimento Interno da Casa de Péricles Moraes. Perdemos todos, com sua partida para o reino de Deus."

" Cláudio Chaves

Ele assumiu a reitoria da UFAM frente a três desafios: ocupar o lugar do insubstituível Juary Marinho, promover o reconhecimento dos Cursos junto ao MEC e implantar o quadro efetivo docente-administrativo. Com dedicação cumpriu essas difíceis tarefas que lhes foram confiadas e, com isso, constituiu-se num dos protagonistas de destaque da nossa Universidade Federal."